



27/Abril/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- O Banco Central divulga o **Relatório Focus**: Relatório semanal com as projeções econômicas do mercado com base em consulta a aproximadamente cem instituições financeiras (Vide notícia abaixo);
- O MDIC divulga a **Balança Comercial**: Saldo da Balança Comercial brasileira na semana.

➤ Mundo:

- **México**: Sai a Balança comercial (exportações e importações) e a Taxa de desemprego (Mensal).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ PLD médio sobe no Norte e segue no teto nas demais regiões do Brasil

Fonte: CCEE



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) informa que o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) para o período de 25 de abril a 1º de maio nos submercados Sudeste, Sul e Nordeste permanece no teto (R\$ 388,48/MWh) estabelecido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) para 2015. Já no submercado Norte, o PLD médio foi definido em R\$ 119,33/MWh, valor 10% maior em relação à semana anterior. A previsão das afluências para o Sistema Interligado Nacional – SIN na quinta semana de abril teve elevação de 800 MWmédios frente à expectativa anterior, sendo revista de 82% para 83% da média histórica. A principal causa do aumento foi a melhora na expectativa para a região Sul (95% para 113% da média) que adicionou em torno de 1.200 MWmédios de energia ao sistema. Já para os demais submercados houve pequenas reduções na previsão - 100 MWmédios nos submercados Sudeste e Nordeste, e 200 MWmédios no Norte. Em termos de médias históricas, o Sudeste manteve a expectativa em 88%, enquanto a do Nordeste (56% para 55%) e Norte (83% para 82%) foram ligeiramente revistas. A redução esperada para as afluências do Norte manteve o cenário de envio do excedente de energia para o Sudeste/Centro-Oeste e o Nordeste até os limites das capacidades de intercâmbio de energia entre as regiões, causando diferença nos custos entre esses submercados. Repetindo o cenário das semanas anteriores, a expectativa de vertimento e conseqüente afogamento do canal de fuga da UHE Tucuruí ocasiona perda de produtividade nesta usina. Essa redução na capacidade de geração do Norte provocou aumento de R\$ 9/MWh no preço médio deste submercado. A expectativa é de que haja aumento de aproximadamente 1.400 MWmédios na carga do SIN, sendo 1.000 MWmédios no Sudeste e o restante, 400 MWmédios, no submercado Nordeste. Não houve variação na carga prevista nos demais submercados. O aumento na carga do sistema resultou na elevação de R\$ 11/MWh nos custos marginais de operação do Sudeste, Sul e Nordeste. Outro fator responsável pela elevação nos custos de operação em todos os submercados foi a



redução da disponibilidade de usinas hidrelétricas e termelétricas do SIN, resultantes de paradas para manutenções ou restrições operativas destas plantas. Somadas, tais reduções subtraíram em torno de 2.000 MW médios do sistema, impactando o custo de operação em R\$ 20/MWh para os submercados Sudeste, Sul e Nordeste, e em R\$ 10/MWh para o submercado Norte. Os níveis dos reservatórios do Sudeste sofreram redução de 600 MW médios em razão da ligeira queda das aflúncias na região. Da mesma forma, os níveis da região Norte ficaram aproximadamente 100 MW médios abaixo do esperado, enquanto no Sul e no Nordeste subiram 100 MW médios e 200 MW médios acima das previsões iniciais, respectivamente.

✓ **Fundo será destinado para geração de energia no Nordeste**

Fonte: MME



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

O governo prepara o projeto de criação de um fundo de até R\$ 20 bilhões destinado a aumentar a geração de energia elétrica destinada à indústria eletrointensiva do Nordeste, mas que beneficiará também os demais consumidores, com a liberação da energia hoje usada por essas empresas. O Fundo será parte de um novo modelo de financiamento da energia desse setor, que até agora era subsidiada em contratos que estão próximos do vencimento. A iniciativa beneficiará também os demais consumidores, que terão a energia hoje usada por essas empresas. O risco de o Brasil enfrentar um déficit de energia se reduziu em abril, em comparação ao mês anterior, de acordo com dados apresentados por Braga. No início deste mês, o risco de déficit de energia elétrica nas regiões Sudeste e Centro-Oeste caiu para 4,9%, dentro do risco estrutural do sistema elétrico, contra os 6,1% registrados em março. Para a região Nordeste, Braga afirmou que o risco se mantém em 1,2%. Braga comparou os dados de armazenamento atuais dos reservatórios com os de 2001. E mostrou que embora exista menos água, não tivemos racionamento, pois foram ampliadas as linhas de transmissão e fontes de geração que não dependem da hidrologia. O ministro destacou que sua pasta reforçou o acompanhamento de projetos prioritários de geração e transmissão de energia, com o objetivo de evitar atrasos em obras. Entre esses projetos está a linha Manaus-Boa Vista, que aguarda apenas a comunicação de anuência da Funai, esperada há mais de um ano. Entre os esforços para estimular a geração distribuída, o ministro destacou a proposta de desonerar essa energia, tanto por parte dos Estados, no ICMS, por meio de convênio que será debatida pelas secretarias de Fazenda no Confaz em reunião no dia 10 deste mês, quanto pelo governo federal, com redução do impacto do PIS e Cofins. A adoção de novas tecnologias para gerar energia elétrica está entre as prioridades do MME, explicou Braga aos senadores. O ministro detalhou o projeto de instalar flutuadores nos reservatórios das usinas hidrelétricas com placas coletoras solares para geração de energia fotovoltaica, e apresentou iniciativas similares já em curso em outros países. A expectativa é que com a tecnologia seja possível gerar energia em quantidade similar ao que é produzido por uma grande usina hidrelétrica nova. Segundo o ministro, o projeto-piloto de instalação desses flutuadores será feito nas hidrelétricas de Balbina (AM) e Sobradinho (BA), e deve utilizar apenas cerca de 1% da superfície dos reservatórios para colocação das placas. A iniciativa será submetida a testes em 120 dias, e caso seja comprovada sua viabilidade, afirmou o ministro, poderá ser implantada com baixo custo a longo prazo, com aproveitamento das linhas de transmissão já existentes nas usinas hidrelétricas, atualmente com capacidade ociosa devido ao regime hidrológico de poucas chuvas. O ministro enfatizou ainda na audiência pública que o Brasil “não pode abrir mão” da energia nuclear, tanto como parte do esforço de diversificação da matriz energética, quanto na luta para reduzir os custos da energia. Aos senadores, Braga afirmou que a expectativa é que até 2030 4 novas usinas nucleares sejam instaladas. E reafirmou a meta de que Angra 3 inicie a operação em 2018.

✓ **Regiões Sudeste e Centro-Oeste reduziram riscos de déficit de energia**

Fonte: MME



ENERGIA ELÉTRICA

O Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) informou que o risco de déficit de energia nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste (SE/CO) se reduziu, e está abaixo do risco mínimo do sistema. O colegiado, em nota informativa informou que o risco de qualquer déficit de energia é de 4,9% nos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste. Em março, esse risco era de 6,1%. Na região Nordeste, o risco se manteve em 1,2%, mesmo patamar



apontado na reunião anterior do comitê. Neste ano, entraram em operação 1.669 MW no Sistema Interligado Nacional (SIN), dos 6.410 MW de capacidade de geração previstos para o ano. Desde a reunião anterior do CMSE, em março, foram adicionados 193 MW novos à capacidade instalada.

✓ LFA termina com a contratação de 96,9 MW médios

Fonte: Canal energia



RENOVÁVEIS



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

O Leilão de Fontes Alternativas terminou após pouco mais de uma hora de negociação e encerrou com a contratação de 96,9 MW médios de duas fontes. A biomassa 2016 viabilizou 67,2 MW médios em contratos e a eólica para 2017 29,7 MW médios em três parques. Os contratos somam montante financeiro de R\$ 3,397 bilhões. O preço médio do leilão ficou em R\$ 199,97/MWh. Conforme já era esperado o deságio médio não foi expressivo. Na fonte biomassa-2016 foi de 2,37% com preço médio de R\$ 209,91 e na eólica 2017 de 0,85% com preço médio de R\$

177,47. A expectativa do mercado está mais concentrada no A-5 que ocorrerá na próxima quinta-feira, 30 de abril. Com esse leilão foram viabilizados empreendimentos que somam 479,3 MW de capacidade instalada, a maior parte de biomassa. A garantia física desses 11 projetos somam 176,9 MW médios. A fonte biomassa para início de suprimento em 2017 saiu da disputa ainda na etapa de transmissão, a terceira do leilão, e não gerou contratos. Entre os maiores compradores estão a AES Eletropaulo (SP) com o montante equivalente a 44,9% do total negociado no leilão, seguido por Coelba (BA) com 8,58% e Light (RJ) com 5,5% do total. Compraram energia 34 distribuidoras.

✓ Cinesolar, projeto que utiliza energia solar para exibir filmes no Rio de Janeiro

Fonte: Agência Brasil



RENOVÁVEIS



SUSTENTABILIDADE
E MEIO AMBIENTE

A 2ª edição nacional do projeto Cinesolar, 1º cinema itinerante que exibe filmes a partir da energia solar no Brasil, será aberta com apresentação do longa-metragem O Palhaço, de Selton Mello, em Seropédica, região metropolitana do Rio. O local escolhido para a sessão gratuita de cinema foi o Anfiteatro Gustavo Dutra, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O Cinesolar é um veículo equipado com placas que permitem converter a energia solar para elétrica, proporcionando a exibição de filmes e apresentações artísticas para o público. A partir de

maio, o Cinesolar visitará municípios do Paraná, Rio Grande do Sul, de Goiás, Mato Grosso e do Tocantins, finalizando o circuito em junho, no Pará. No 2º semestre, a intenção é ir ao interior de São Paulo. O primeiro circuito, realizado em 2014, atendeu aos estados de São Paulo, do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, de Minas Gerais, Goiás, da Bahia e de Santa Catarina. A ideia é expandir para outros estados brasileiros nas próximas edições. As obras audiovisuais exibidas envolvem sempre questões relacionadas à sustentabilidade ambiental, focando também os eixos social e econômico. O projeto oferece oficinas de sustentabilidade e conscientização ambiental para crianças e jovens, mas abertas também às demais parcelas da população.

✓ Cidades do Vale do Paraíba são referência em eficiência energética

Fonte: Energia Nordeste



SUSTENTABILIDADE
E MEIO AMBIENTE

Segundo um documento divulgado em março pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, duas cidades da Região Metropolitana do Vale do Paraíba (RMVale) viraram referência nacional em eficiência energética. Aparecida e São Luís do Paraitinga já são "laboratórios ao ar livre" para o desenvolvimento de pesquisas conduzidas pelas concessionárias EDP (Aparecida) e Elektro (São Luís). Através de ações de eficiência energética, da utilização



de iluminação pública eficiente, geração e distribuída de energia com fontes renováveis a cidade de Aparecida está sendo exemplo na produção limpa e na economia de energia. Medidores eletrônicos já estão instalados em cerca de 13.500 locais, entre residências, estabelecimentos comerciais e prédios públicos da cidade. Já em São Luís os medidores estão instalados aos poucos na zona rural e no perímetro urbano. Os medidores inteligentes passarão a transmitir informações em tempo real para as concessionárias, que poderão monitorar oscilações de carga e quedas de energia. O investimento nas duas cidades gira em torno de R\$ 28 milhões. Duas cidades foram citadas como exemplo de eficiência energética no relatório final sobre REIs (Redes Elétricas Inteligentes) que integra o projeto Diálogos Setoriais, ação de parceria entre o Brasil e a União Europeia realizada em 2014.

✓ **Tractebel: transferência de UHE Jirau pode ocorrer até o fim de 2016**

Fonte: Canal energia



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A Tractebel espera fazer até o final de 2016 a transferência de ativos da UHE Jirau (RO - 3.750 MW). Há dificuldade em prever um prazo exato, já que a operação ainda depende do julgamento de excludentes de responsabilidade pelo órgão regulador, o que ele acredita que deva ocorrer até o fim desse ano. Depois disso é que começaria a discussão dos detalhes da aquisição, que poderiam durar até dez meses. A GDF Suez, controladora da Tractebel, possui a maioria acionária do projeto, que vem sendo executado pelo consórcio Energia Sustentável do Brasil. O executivo ainda disse que a Tractebel espera viabilizar a segunda fase da UTE Pampa Sul (RS - 340 MW) em leilão esse ano, desde que as condições estejam ideais. A usina já vendeu no leilão A-5 do ano passado a primeira fase da usina, também com 340 MW. Segundo Sattamini, ter as duas usinas sendo construídas em prazos próximos traria otimização para a empresa. Já a UTE Norte Catarinense (SC - 600 MW), movida a gás natural, ainda deve aguardar para ser oferecida em leilão. Para esse ano, devido ao tempo do projeto e a dificuldade com contratos de gás, Sattamini considera difícil. A expectativa é para daqui a um ano e meio, caso existam condições favoráveis.

✓ **Preços do petróleo têm baixa em Nova York e Londres**

Fonte: Setorial energy news



PETRÓLEO E GÁS

Os preços do petróleo têm manhã de recuo em Nova York e Londres nesta segunda-feira (27). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 56.96, registrando um declínio da ordem de 0.33 em relação ao fechamento da última sexta-feira (24). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 65.01 nesta segunda-feira, registrando uma queda de 0.41%, igualmente em relação ao fechamento de sexta-feira.

✓ **Celesc tem diminuição na energia distribuída no 1º trimestre**

Fonte: Isto é dinheiro



ENERGIA ELÉTRICA

A Celesc apresenta queda de 1,5% no total de energia elétrica distribuída, de 6.195 GWh, no 1º trimestre deste ano em comparação a igual período de 2014. O número de unidades consumidoras cresceu 3,5% para 2.704.318 em março de 2015. O mercado cativo teve redução de 2,0% de janeiro a março, com consumo total de 4.733 GWh. A classe residencial recuou 1,7% enquanto a de consumidores industriais cativos caiu 5,2% em relação ao mesmo período de 2014. Na classe comercial a queda foi de 0,3%. Por sua vez, os consumidores livres tiveram consumo de 1.458 GWh no trimestre, estável. A companhia informa ainda que a energia total injetada no sistema de distribuição somou 25.358 GWh no acumulado dos doze meses encerrados em 31 de março, sendo que as



perdas globais representaram 7,91% desse montante, 6,52% referentes às perdas técnicas e 1,39% correspondentes às perdas não técnicas.

✓ **Aneel libera térmicas para operar em fase de testes no Sul**

Fonte: Canal Energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica autorizou hoje, o início da operação em teste da unidade geradora (UG1) da UTE USI BIO, no Paraná. A turbina totaliza 35 MW de capacidade instalada. A Agência liberou também a operação em fase de testes da unidade (UG5) da UTE CMPC, no Rio Grande do Sul. A turbina possui um total de 0,1 MW de potência. Ainda no Estado, foi aprovado pela Aneel o início da operação em teste de seis turbinas (UG1 a UG6) da UTE Biotérmica Recreio. As unidades geradoras somam 8,5 KW de capacidade instalada.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **Mercado revisou suas projeções deste ano**

Fonte: Bradesco economia

O mercado alterou novamente suas projeções de inflação para cima e o PIB para baixo neste ano, conforme apontado pelo Relatório Focus, com estimativas coletadas até o dia 24 de abril, divulgado pelo Banco Central. A mediana das expectativas para o IPCA de 2015 foi revisada para cima, de 8,23% para 8,25%, enquanto para 2016 permaneceu constante em 5,60%. As estimativas para o PIB em 2015 passaram de uma queda de 1,03% para 1,10% e para 2016 mantiveram crescimento de 1,00%. A mediana das projeções para a taxa Selic permaneceu em 13,25% para este ano e em 11,50% para 2016. Por fim, as estimativas para a taxa de câmbio passaram de R\$/US\$ 3,21 para R\$/US\$ 3,20 no final de 2015 e foram mantidas em R\$/US\$ 3,30 no final de 2016.

✓ **Confiança do consumidor brasileiro sobe em abril de 2015**

Fonte: FGV / Reuters

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) subiu 3,3% em abril e interrompeu 3 meses seguidos de quedas, mas o primeiro resultado positivo do ano ainda é insuficiente para apontar uma mudança na tendência, de acordo com a Fundação Getúlio Vargas. Segundo os números divulgados pela FGV, o índice atingiu 85,6 pontos neste mês ante 82,9 pontos em março, quando havia recuado 2,9 por cento. Nos três primeiros meses do ano, o ICC acumulou perdas de 13,8 por cento, de acordo com a FGV. A primeira alta do ICC no ano é uma boa notícia, mas insuficiente para se caracterizar como uma mudança de tendência. A média móvel trimestral do índice continua em queda e o avanço de abril atingiu apenas 2 das 4 faixas de renda monitoradas. O resultado de abril decorre tanto da melhora da satisfação com a situação atual quanto das expectativas em relação aos próximos meses. O Índice da Situação Atual (ISA) subiu 3,3 por cento em abril, atingindo 80,3 pontos. Por sua vez, o Índice de Expectativas avançou 2,7%, para 88,1 pontos. A baixa confiança tanto dos consumidores quanto do empresariado tem sido um dos pontos fracos da economia brasileira, e sua recuperação umas das principais meta da equipe econômica.

✓ **Alta de preços de materiais faz índice de custo da construção sobe**

Fonte: FGV

O Índice Nacional de Custo da Construção do Mercado (INCC-M) apresentou alta de 0,65% em abril, ultrapassando em quase duas vezes a variação registrada no mês anterior (0,36%). Nos últimos 12 meses, o índice subiu 6,94% e desde o começo do ano, 2,23%. Construir em abril ficou mais caro, principalmente, por causa



dos preços dos materiais, equipamentos e serviços, com elevação média de 0,95%, mais do que o dobro do índice de março (0,41%). A pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) refere-se aos preços coletados entre os dias 21 de março e 20 de abril. Em relação à mão de obra, o índice passou de 0,31% para 0,38% sob influência, principalmente, do reajuste salarial em Salvador, onde o índice saltou de 1,82% para 2,68%. Ocorreram avanços do custo da construção em Belo Horizonte (de 0,25% para 0,46%), Rio de Janeiro (de 0,16% para 0,34%) e São Paulo (de 0,06% para 0,50%). Nas três capitais restantes, diminuiu a intensidade de alta: Brasília (de 0,40% para 0,29%), Recife (de 0,33% para 0,28%) e Porto Alegre (de 0,54% para 0,52%). Os itens que mais influenciaram a alta foram cimento comum (4,06%), ajudante especializado (0,35%), condutores elétricos (5,07%), elevador (1,07%) e tubos e conexões de ferro e aço (1,96%). Os itens que evitaram que o avanço fosse maior foram materiais elétricos (-0,49%), taxas de serviço e licenciamentos, que ficaram estáveis; vale transporte (0,04%); placas cerâmica para revestimento (0,06%) e massa corrida para madeira (0,71%).

✓ **Confiança no setor de construção e do consumo em abril sobem**

Fonte: FGV

Tanto a confiança do consumidor como da construção exibiram a primeira alta do ano em abril, segundo dados divulgados pela FGV. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) subiu 3,3% entre março e abril, sucedendo três quedas consecutivas nos meses anteriores. Contribuíram para esse desempenho as altas de 3,3% do Índice de Situação Atual e de 2,7% do Índice de Expectativas. Já o Índice de Confiança da Construção (ICST) avançou 0,8% no período, após quatro quedas seguidas na margem. Tal comportamento refletiu principalmente à evolução favorável da confiança nos segmentos ligados às obras de infraestrutura. Ainda que as expectativas do setor tenham melhorado, com alta de 3,7% do Índice de Expectativas, a avaliação sobre as condições atuais manteve-se em queda. Apesar dos sinais favoráveis emitidos pelos resultados deste mês, ainda nos parece precipitado afirmar que se trata de uma reversão consistente dos indicadores de confiança. Com isso, mantemos a previsão de nova queda do PIB no segundo trimestre.

✓ **Inadimplência no Rio de Janeiro sobe em março**

Fonte: Boa Vista

A inadimplência do consumidor na cidade do Rio de Janeiro cresceu 4,7% em março de 2015, na comparação com o mês anterior, de acordo com dados da Boa Vista SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito). Na comparação interanual (março de 2015 contra o de 2014) a inadimplência foi 0,9% menor. Na variação acumulada em 12 meses, o indicador caiu 6,3%. O indicador de recuperação de crédito do consumidor na cidade do Rio de Janeiro - obtido a partir da quantidade de exclusões dos registros de inadimplência - apontou queda de 3,1% na variação mensal (março de 2015 contra fevereiro de 2015). Na comparação interanual (março de 2015 contra março de 2014) houve queda de 7,5% no pagamento de dívidas. Por fim, a recuperação de crédito caiu 13,0% na comparação acumulada em 12 meses. A demanda do consumidor brasileiro por crédito caiu 2,4% em março de 2015, na comparação com o mês anterior, de acordo com dados da Boa Vista Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC). Na análise de longo prazo, avaliada pela variação acumulada em 12 meses (abril de 2014 a março de 2015 em comparação com os 12 meses antecedentes), a queda atingiu 9,4% no período, registrando novo recorde negativo. Já na avaliação interanual (março de 2015 contra março de 2014), a busca do consumidor por crédito recuou 10,4%. Considerando os segmentos que compõem o indicador, expurgados os efeitos sazonais, a demanda por crédito nas instituições financeiras caiu 1,7% (março de 2015 contra fevereiro de 2015), e para o segmento não-financeiro também houve queda, de 2,9%, mantida a base de comparação. O consumidor tem sido mais cauteloso em tempos de incerteza econômica. Como consequência a demanda por crédito vem desacelerando paulatinamente, desde meados do segundo semestre de 2014, e em março de 2015 podemos observar queda tanto no resultado mensal, quanto na tendência de longo prazo (verificada pela variação acumulada em 12 meses). Contribuem para a intensificação da queda na procura por crédito fatores como a alta das taxas de juros e a inflação consistentemente elevada, que tem apertado os orçamentos domésticos. Levando em consideração o cenário macroeconômico para 2015, a Boa Vista SCPC acredita que uma inflexão somente se

concretizará com a melhoria da confiança na economia, cenário factível após a consolidação dos ajustes de política monetária e fiscal, atualmente em curso.

✓ **Fitch rebaixa *rating* do Japão**

Fonte: O GLOBO

A Fitch Ratings rebaixou o *rating* de crédito do Japão em um degrau após o governo do premiê Shinzo Abe ter falhado em adotar medidas no orçamento deste ano fiscal para compensar um atraso no aumento do imposto sobre vendas. A Fitch cortou o *rating* do Japão para "A", que é cinco degraus abaixo do máximo "AAA". A perspectiva é estável. Um plano para reduzir a taxa de imposto corporativo também eleva a incerteza sobre se o governo vai gerar receita suficiente para lidar com o peso da dívida, completou a Fitch em comunicado. A decisão da Fitch segue-se a um rebaixamento similar da Moody's *Investors Service* no final do ano passado e pode pressionar o governo a adotar medidas duras em um plano de disciplina fiscal que está previsto para em algum momento ao redor de junho. O governo deve apresentar uma nova estratégia fiscal no verão de 2015. Os detalhes da estratégia serão importantes, mas a força do compromisso do governo para implementá-lo será ainda mais importante e só vai se tornar mais claro ao longo do tempo." Em dezembro, a Moody's rebaixou o Japão para "A1", que é um nível acima do *rating* da Fitch, devido ao atraso no aumento do imposto sobre vendas.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Faturamento do setor atacadista tem crescimento em março**

Fonte: Exame

O faturamento real do setor atacadista cresceu 14,19% em março na comparação com o mês anterior, depois de registrar quedas em janeiro (-13,93%) e fevereiro (-8,15%). De acordo com dados divulgados pela Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores de Produtos Industrializados (Abad), a queda no trimestre, comparado com o mesmo período de 2014, chegou a 9,76%. Segundo balanço da entidade, o faturamento do setor no ano passado foi de R\$ 211,8 bilhões, representando aumento real de 0,9% e nominal de 7,3% com relação ao ano anterior. A participação no mercado mercearil (que compreende produtos de uso comum das famílias, como alimentos, bebidas, limpeza, higiene e cuidados pessoais) alcançou 51,7% e o número de pontos de venda atendidos atingiu 1.064.282, com 353,36 mil funcionários. O segmento de farma-cosméticos registrou alta de 10,4%, com ganhos de R\$ 17,2 bilhões, seguido do varejo independente, que cresceu 6,6%, com ganhos de R\$ 128,3 bilhões, e dos bares, que tiveram elevação de 6,4% e faturamento de R\$ 44,7 bilhões. De acordo com o presidente da Abad, José do Egito Frota Lopes Filho, a queda é compreensível por causa do cenário atual, mas o setor está inquieto e tentando reverter a situação. A previsão era de crescimento de 1,5% no ano passado, estimativa mantida pela Abad.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
24/04/2015			
Desempenho da bolsa			
VALE ON EJ N1	3,66	R\$ 24,05	↑
BRADSPAR PN EDJ N1	3,04	R\$ 12,45	↑
SID NACIONAL ON	2,77	R\$ 7,43	↑
VALE PNA EJ N1	1,98	R\$ 19,08	↑
CIA HERING ON NM	1,87	R\$ 18,00	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
24/04/2015			
Desempenho da bolsa			
FIBRIA ON NM	-6,17	R\$ 40,60	↓
SUZANO PAPEL PNA N1	-5,94	R\$ 13,94	↓
PETROBRAS ON**	-5,51	R\$ 13,89	↓
BR MALLS PAR ON NM	-4,81	R\$ 17,63	↓
PETROBRAS PN**	-3,77	R\$ 12,76	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (27/04/2015)				
		Compra	Venda	
	Dólar (Ptax*)	↓	2,9229	2,9236
		Compra	Venda	
	Euro (Ptax*)	↓	3,1833	3,1844

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção					
	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	...	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
					2014 (*)
PIB (%)					0,10
PIB Agropecuária					0,40
PIB Indústria					-1,20
PIB Serviços					0,70

(*) 3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

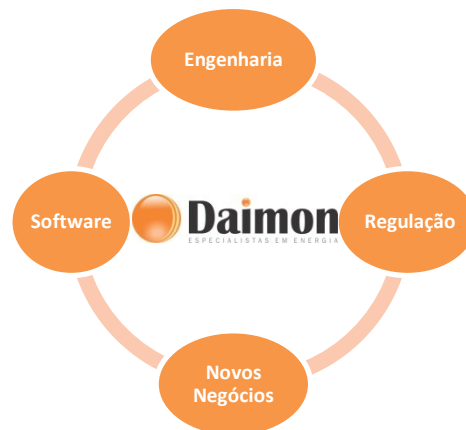
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.